

A RELEVÂNCIA CULTURAL E RELIGIOSA DA IGREJA SÃO MIGUEL ARCANJO EM MALLET-PR PARA A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL

Bianca Natacha Sobieski¹

Thassia Alessandra Machado da Fonseca²

Patrycia Fonseca³

Maycon Luiz Tchmolo⁴

Resumo: O artigo investiga a relevância cultural e religiosa da Igreja São Miguel Arcanjo, situada na Serra do Tigre, Mallet-PR, ressaltando sua importância na preservação da memória e identidade da comunidade local. Construída entre 1897 e 1901 por imigrantes ucranianos, a igreja simboliza o encontro entre o patrimônio material e imaterial, abrangendo tradições, festas e práticas litúrgicas. A pesquisa, de natureza qualitativa descritiva, utilizou dados primários, secundários, documentais e entrevista com uma voluntária local. Destaca-se a aplicação do conceito de patrimônio cultural, conforme a Constituição Federal de 1988, que valoriza os bens culturais como referências de memória e identidade social. A arquitetura da igreja segue a tradição ucraniana, com uso de troncos de pinheiro encaixados, planta cruciforme e cúpula octogonal, sendo um exemplo marcante da fusão entre a cultura eslava e bizantina. Tombada em 1982, a preservação da igreja trouxe alterações em sua estrutura, suscitando debates sobre a manutenção de sua essência cultural. As celebrações religiosas, como a festa de São Miguel Arcanjo e a *Hailka*, reforçam a preservação das tradições ucranianas no Brasil. Assim, o artigo enfatiza a importância de proteger o patrimônio cultural, destacando a integração entre fé, cultura e identidade comunitária.

Palavras-chave: Igreja São Miguel Arcanjo; Patrimônio Cultural; Turismo Religioso.

INTRODUÇÃO

O turismo religioso é uma prática que combina espiritualidade, cultura e história, atraindo multidões que são movidas pela fé e pela busca de experiências que transcendem o lazer convencional. Segundo Dias (2003), destinos que possuem significados espirituais, como igrejas, templos, santuários e locais de peregrinação, tornam-se centros de visitação não apenas para os fiéis, mas também para todos os interessados na preservação cultural. Neste contexto, Dias (2003), reflete que,

¹ Acadêmica do 2º ano do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro. Email: biancansobieski@gmail.com

² Acadêmica do 2º ano do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro. Email: thassia.uni@gmail.com

³ Especialista em Comunicação Empresarial e Institucional (UNIP). Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Professora do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro, Email: patryciafonseca@hotmail.com

⁴ Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC/Unicentro). Mestre em Gestão do Território. Bacharel em Turismo. Professor do curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro. E-mail: mayconlt@hotmail.com

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região (Dias, 2003, p.17).

Nesse contexto, observamos que a Igreja São Miguel Arcanjo, localizada na Serra do Tigre, em Mallet-PR, é um elemento de patrimônio cultural, sendo herança material e imaterial da comunidade, conforme expressa o Instituto de Preservação do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN),

O patrimônio cultural de uma sociedade é também fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas. Essa escolha é feita a partir daquilo que as pessoas consideram ser mais importante, mais representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura. Ou seja, são os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais que os tornam patrimônio de uma coletividade (ou patrimônio coletivo) (IPHAN, 2007, p. 14).

Entende-se, portanto, que a igreja é um espaço de culto e religiosidade, que por sua importância para a comunidade, se tornou um patrimônio cultural que contribui para a construção da identidade local. Edificada entre 1897 e 1901 por imigrantes ucranianos, a igreja reúne valores históricos, religiosos e arquitetônicos, tornando-se símbolo da herança material e imaterial da comunidade (Iachak, 2009).

A relevância de estudar a Igreja São Miguel Arcanjo reside na necessidade de valorizar e preservar o patrimônio cultural e religioso da região, bem como compreender sua influência sobre a identidade coletiva e as práticas sociais da comunidade. Ao destacar esse patrimônio, contribui-se para fomentar a consciência histórica e abrir caminhos para o desenvolvimento do turismo cultural e religioso.

Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo responder à seguinte questão: de que maneira a Igreja São Miguel Arcanjo contribui para a preservação da identidade cultural da comunidade de Mallet-PR e qual o seu potencial para o turismo religioso? Para essa finalidade, foram delineados um objetivo geral e objetivos específicos que orientam a investigação. O objetivo geral consiste na análise da relevância cultural e religiosa da Igreja São Miguel Arcanjo, situada na Serra do Tigre, em Mallet-PR, enfatizando sua influência na manutenção da identidade local e seu potencial como atrativo no âmbito do turismo religioso.

Para alcançar esse propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: examinar o processo histórico de construção da igreja, considerando seu contexto sociocultural; identificar os elementos culturais e arquitetônicos que evidenciam a tradição ucraniana na composição da edificação; compreender o papel da igreja no desenvolvimento das práticas religiosas e culturais da comunidade local; e avaliar sua viabilidade como destino turístico-religioso, levando em conta sua representatividade histórica e seu potencial de atração de visitantes.

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, por meio da análise de referências teóricas pertinentes ao tema, complementada pela pesquisa de campo, que envolveu a realização de entrevistas com moradores da região. A coleta de relatos dos residentes contribuiu para o aprofundamento da investigação, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre a relevância cultural e religiosa da Igreja São Miguel Arcanjo no contexto local.

Este artigo está estruturado em dois capítulos teóricos, que abordam inicialmente os conceitos e as características do patrimônio cultural, seguidos pela temática do turismo religioso. Na sequência, apresenta-se a metodologia empregada na pesquisa. Os resultados obtidos são então discutidos, com destaque para aspectos culturais dos imigrantes ucranianos e a relevância da preservação da identidade cultural da comunidade de Mallet-PR. Por fim, são expostas as considerações finais.

ENTRE MEMÓRIA E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

O conceito de patrimônio cultural, fundamental para a compreensão da memória e identidade de uma comunidade, tem se expandido ao longo do tempo, englobando os bens tangíveis – edifícios históricos, monumentos, esculturas, sítios arqueológicos, entre outros – e os intangíveis, tais como saberes, práticas, expressões e símbolos que definem as características culturais de um grupo social.

O termo "patrimônio" deriva do latim *patrimonium*, que remete à ideia de herança, o que implica uma transmissão de valores entre gerações (Mendes, 2012). Ao associarmos patrimônio à herança, podemos perceber que a continuidade é uma característica essencial desse conceito. Ele é o elo entre o passado, o presente e o futuro, sustentando a transmissão de valores que são considerados significativos para a identidade coletiva de um povo.

A palavra "cultura" remonta ao século XVIII e XIX, com a utilização do termo germânico *Kultur* para se referir aos aspectos espirituais de uma sociedade e o francês *civilization*, que focava nas realizações materiais (Tylor, 1924). Laraia (2001), afirma que a síntese dessas ideias, no conceito de *culture* (cultura), ampliou essa definição para incluir tanto os elementos materiais quanto espirituais de uma sociedade, como costumes, crenças, conhecimentos e práticas. Esse entendimento de cultura está intrinsecamente ligado ao patrimônio, visto que este último envolve práticas culturais herdadas que formam a base da identidade e da memória de uma coletividade.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pela preservação do patrimônio no Brasil, define o patrimônio cultural, como o conjunto de saberes, fazeres, expressões, práticas e produtos que constituem a memória e a identidade de um povo (IPHAN, 2007). Este entendimento destaca a importância dos bens materiais, como edifícios e objetos históricos, e dos elementos imateriais, como danças, músicas, festividades e práticas religiosas, que são igualmente parte integrante do patrimônio cultural de uma sociedade.

Arantes (1984) amplia essa concepção ao refletir sobre a pluralidade do patrimônio cultural, que envolve tanto bens tangíveis quanto imateriais. Para ele, o patrimônio cultural não é apenas um conjunto de objetos ou construções, mas uma manifestação viva das práticas, saberes e representações de um grupo social. Nesse sentido, o patrimônio cultural desempenha um papel crucial na construção das identidades sociais, funcionando como uma memória coletiva que conecta os indivíduos ao seu passado e à sua história.

Compreende-se, portanto, que o patrimônio cultural transcende as fronteiras entre o material e o imaterial, reconhecendo a diversidade cultural e a complexidade dos elementos que constituem as identidades e as memórias coletivas. Fonseca (2005) e Coelho (2008) ampliam essa compreensão ao destacar que o patrimônio cultural engloba a materialidade e a imaterialidade – as tradições, as práticas culturais e as expressões artísticas – que são fundamentais para o fortalecimento da identidade e coesão social.

A cultura brasileira, marcada pela fusão de diferentes matrizes civilizatórias, constitui um dos maiores patrimônios nacionais, refletindo a riqueza e a complexidade da identidade do povo. Assim como seus ecossistemas abrigam uma biodiversidade única, a cultura nacional é um organismo vivo que se transforma e se fortalece ao longo do tempo. Para Ribeiro (1995), essa diversidade distingue o Brasil no cenário

mundial, além de ser a essência de sua construção histórica e social, onde cultura e meio ambiente caminham juntos na definição de um patrimônio coletivo

Além disso, a preservação do patrimônio cultural corrobora para a sustentabilidade e o desenvolvimento social. No contexto das sociedades contemporâneas, a preservação do patrimônio relacionada à conservação de objetos ou edificações, do mesmo modo, à proteção das práticas culturais e dos modos de vida que constituem as comunidades. A preservação do patrimônio, portanto, deve ser vista como uma ação dinâmica, que envolve a manutenção da diversidade cultural e a promoção de processos de inclusão e reconhecimento das várias identidades presentes em uma sociedade (Silva, 2010; Oliveira, 2015).

A Constituição Federal de 1988 foi um marco na legislação brasileira, pois pela primeira vez, estabeleceu diretrizes claras para a proteção do patrimônio cultural. Ela reconheceu a importância dos bens materiais e atribuiu um aos bens culturais imateriais, reconhecendo sua relevância para a memória e identidade dos diferentes grupos sociais.

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Dessa forma, a Constituição de 1988 consolidou a valorização da diversidade cultural no Brasil, garantindo mecanismos legais para a preservação e promoção dos bens materiais e imateriais que compõem a identidade nacional. Ao reconhecer a importância das tradições, expressões e espaços históricos, a legislação fortaleceu o compromisso do Estado com a proteção do patrimônio cultural, assegurando que ele continue a desempenhar um papel fundamental na construção da memória coletiva e na promoção da identidade dos diversos grupos sociais que integram a sociedade brasileira. Nesse sentido, Motta (2023) destaca que a mudança no enfoque constitucional rompeu com uma visão elitista do patrimônio, ampliando sua valorização para diferentes manifestações culturais, independentemente de sua relevância estética ou histórica, o que reforça o caráter democrático da política de preservação cultural instituída a partir da Carta Magna de 1988.

Em um contexto globalizado, o conceito de patrimônio cultural também tem se expandido para incluir questões de intercâmbio cultural, turismo e a crescente mobilidade de pessoas e bens. Harrison (2013) enfatiza que o patrimônio cultural é um campo em constante negociação, no qual diferentes grupos sociais e culturas interagem, reinterpretando e ressignificando suas próprias heranças culturais. Essa perspectiva destaca a importância de adotar uma abordagem inclusiva e plural no processo de preservação e valorização do patrimônio, reconhecendo que o patrimônio não é algo fixo, mas uma construção social que está em constante transformação.

A valorização dos direitos culturais e a crescente participação das comunidades na preservação do patrimônio imaterial têm se tornado aspectos fundamentais das políticas de salvaguarda no Brasil. De acordo com Roque (2014), esse movimento reflete um esforço contínuo para reconhecer e fortalecer as práticas e saberes tradicionais como parte essencial da identidade coletiva e da diversidade cultural. A Convenção de 2003 da UNESCO representa um marco nesse processo, orientando estratégias de proteção e promoção dos bens imateriais, não apenas como símbolos históricos, mas como expressões vivas das comunidades que os mantêm e ressignificam ao longo do tempo.

TURISMO RELIGIOSO: ENTRE A ESPIRITUALIDADE E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O turismo religioso tem se consolidado como um dos segmentos de maior relevância no setor turístico brasileiro, impulsionado pela busca por experiências espirituais e pela valorização do patrimônio cultural associado às práticas de fé e devoção. De acordo com o Ministério do Turismo (2023), essa modalidade de turismo contribui significativamente para a economia nacional, gerando um impacto financeiro de aproximadamente R\$ 15 bilhões anuais e abrangendo mais de 300 municípios que possuem atrativos voltados para essa atividade. Dentre esses, 96 destinos se destacam por manter um calendário exclusivo de eventos religiosos, evidenciando a importância da organização e estruturação desse segmento para atender à demanda crescente de visitantes.

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2023), anualmente são realizadas cerca de 8,1 milhões de viagens domésticas motivadas pela fé, sem considerar os excursionistas, elevando esse número para 18 milhões quando incluídos. Além da significativa circulação interna, o Brasil recebe cerca de 50 mil turistas internacionais

com fins religiosos, demonstrando o potencial desse segmento para impulsionar o desenvolvimento regional e fomentar a preservação de espaços e tradições religiosas.

Em definição, o turismo religioso configura-se como uma modalidade turística que supera o aspecto recreativo da atividade, incorporando a dimensão da fé e da espiritualidade como elementos centrais na motivação dos viajantes, conforme destaca a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR (2016, n.p) “o turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas”.

Entre os estudiosos do turismo religioso, Dias e Silveira (2003) apresentam uma abordagem que enfatiza o deslocamento e a religiosidade como motivações centrais para essa prática,

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (Dias; Silveira, 2003, p. 17).

Ao considerar essa definição, percebe-se que o turismo religioso não apenas atende as motivações espirituais dos viajantes, mas também impulsiona o desenvolvimento dos destinos que acolhem essa prática. A relação entre fé e turismo pode fortalecer a economia local, promover a conservação de espaços históricos e estimular o intercâmbio cultural, tornando essa modalidade uma importante ferramenta para a valorização do patrimônio imaterial brasileiro.

Entretanto, essa relação precisa contar com uma gestão equilibrada e eficiente. Pereira e Carrieri (2005) destacam que a coexistência entre o espaço religioso e o espaço turístico pode gerar ambiguidades, sendo necessário um equilíbrio entre preservação do sagrado e aproveitamento turístico, essa dualidade exige políticas de gestão que contemplem tanto a valorização cultural quanto o respeito às práticas religiosas.

Por fim, observa-se que turismo religioso ultrapassa a simples visitação a espaços sagrados e eventos de fé, configurando-se como um fenômeno que une espiritualidade, cultura e desenvolvimento regional. Sua relevância no cenário turístico brasileiro, evidencia um caráter econômico, a capacidade de preservar tradições, o

fortalecimento de identidades e a promoção do intercâmbio entre diferentes grupos sociais.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como objetivo compreender a importância cultural e religiosa da Igreja São Miguel Arcanjo para a comunidade de Mallet-PR e seu potencial como patrimônio cultural para o turismo religioso.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada do significado atribuído ao patrimônio cultural pela comunidade local, enfatizando aspectos subjetivos, históricos e sociais (Minayo, 2001). A metodologia descritiva busca, conforme Gil (2019), caracterizar e interpretar fenômenos ou fatos observados, sem a intenção de manipulá-los.

A coleta de dados foi realizada por meio de três estratégias metodológicas principais. A primeira consiste no levantamento documental, que envolveu a análise de registros históricos, documentos oficiais de tombamento e materiais institucionais disponibilizados pelo IPHAN, bem como por membros da comunidade local. Em seguida, foi conduzida a pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam patrimônio cultural, turismo religioso e identidade cultural, proporcionando uma base teórica consistente para a investigação. Por fim, realizou-se uma entrevista semiestruturada com uma voluntária da Igreja São Miguel Arcanjo, participante ativa da comunidade, no mês de novembro de 2024. A entrevista teve como objetivo captar percepções sobre a história, arquitetura, festividades tradicionais e impactos das intervenções de preservação no patrimônio do referido templo religioso.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), organizando as informações em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa: a história e arquitetura da igreja, a preservação cultural e o potencial turístico-religioso.

IGREJA SÃO MIGUEL ARCANJO: PATRIMÔNIO CULTURAL E POTENCIAL TURÍSTICO

No final do século XIX, o Brasil recebia imigrantes de várias regiões da Europa com intenção de substituir a mão de obra escrava que há pouco tinha sido abolida no território, conforme explica Iachak (2009),

O avanço de Napoleão sobre a Europa e a escassez de terras para a prática da agricultura, fizeram com que muitas pessoas saíssem de suas pátrias em busca de uma vida melhor. Nesse mesmo momento o Brasil com grande extensão de terras e que vivia o período de pós-abolição, aparece como uma excelente opção para esses povos. Por volta de 1890, chega à região da Serra do Tigre, a primeira leva de imigrantes ucranianos, que se estabelecem em uma comunidade na qual já habitavam poloneses. Ambas as culturas possuíam como característica marcante, a religiosidade, trazida como herança de seus países. Uma das primeiras atitudes que tomaram foi a de construir igrejas, mesmo com poucos recursos e com ferramentas rudimentares (Iachak, 2009, p.12).

Assim, em 1901 foi concluída a construção da Igreja de São Miguel Arcanjo na região onde os imigrantes se estabeleceram, sob a liderança do padre ucraniano Nikon Rodolzkie. Desde sua fundação, o templo tornou-se o epicentro da vida religiosa da comunidade, que estabeleceu uma forte conexão com a igreja, tanto pela preservação de suas características arquitetônicas quanto pela continuidade dos ritos bizantinos tradicionalmente praticados. Ainda conforme apontado pela autora, a conservação da edificação é resultado da dedicação dos fiéis e do envolvimento ativo da comunidade na preservação do patrimônio e na vivência da religiosidade local (Iachak, 2009).

Horbatiuk (1989) afirma que o fortalecimento das vocações sacerdotais e religiosas, oriundas da colônia ucraniana de Mallet, ilustra a preservação da identidade cultural da comunidade, bem como sua capacidade de irradiar esses valores para outras regiões, por meio das atividades realizadas por seus membros.

A Figura 1 apresentada abaixo, mostra a fachada da Igreja São Miguel Arcanjo, considerada um dos exemplos mais notáveis da arquitetura colonial preservada no interior do Brasil.

Figura 1: Fachada da Igreja São Miguel Arcanjo



Fonte: os autores (2024)

A construção ilustra a riqueza da cultura ucraniana, fortemente marcada por tradições eslavas e cristãs ortodoxas, expressas através da música, dança, culinária e arquitetura. Tais práticas culturais foram mantidas pelos imigrantes no Brasil, sobretudo no Paraná, onde manifestações como a celebração da Páscoa com as tradicionais *pêssankas* (ovos decorados) e os cantos litúrgicos continuam vivos (Kovalski, 2012).

A Igreja do Arcanjo Miguel constitui-se em um dos raros exemplares de edificação religiosa a adotar a técnica construtiva de paredes de troncos, sistema utilizado somente pela primeira geração de imigrantes ucranianos e poloneses, pois os demais exemplos são, em sua maioria, moradias. O tombamento inclui, também, o acervo de arte sacra existente (Patrimônio Cultural Paraná, 2025).

Do ponto de vista arquitetônico, a Igreja São Miguel Arcanjo adota técnicas construtivas típicas da Europa Ocidental, utilizando troncos de pinheiro superpostos e encaixados para a formação das paredes. Internamente, a planta cruciforme, com cúpula sobre o transepto, remete à simbologia cristã. A cúpula octogonal, recoberta por telhas de madeira, popularmente conhecidas por "tabuinhas", é coroada por um lanternim protegido por um zimbório bulboso de zinco, elemento característico da arquitetura religiosa ucraniana. Segundo Kovalchuk (2014), as igrejas ucranianas, especialmente as construídas em madeira, representam a união entre o céu e a terra, integrando cosmovisões eslavas e cristãs ortodoxas.

Embora a estrutura principal tenha se mantido fiel às suas origens, foram realizadas alterações importantes, como a adição de uma sacristia lateral e a aplicação de um revestimento externo vertical para proteger as paredes de troncos expostos, prática comum em edificações similares preservadas na Europa.

Em 1982 a Igreja São Miguel Arcanjo foi tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, fato que reflete a importância da preservação de bens culturais para a identidade nacional. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), “os bens tombados representam uma garantia de preservação, sendo reconhecidos como referências culturais de valor inestimável para a identidade brasileira” (IPHAN, 2020, p. 34). Ainda segundo o IPHAN, a Igreja São Miguel Arcanjo é o primeiro templo ucraniano construído no Brasil e o único que se mantém preservado nesse estilo de construção.

Nesse sentido, a preservação de patrimônios como a Igreja São Miguel Arcanjo não apenas valoriza a memória cultural das comunidades imigrantes, mas também oferece novas oportunidades para o turismo cultural e religioso. Investir em inovação, como a criação de roteiros turísticos interpretativos, experiências imersivas digitais ou eventos culturais temáticos, pode impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo local, conectando história, cultura e tecnologia para valorizar a experiência dos visitantes.

Outra característica notável da Igreja São Miguel Arcanjo é com relação aos seus ritos religiosos. Enquanto o rito romano prevalece amplamente no Brasil, os costumes ucranianos caracterizam-se pela adoção do rito bizantino, preservando tradições litúrgicas específicas e reforçando a identidade religiosa de suas comunidades. Segundo Taft (1992), o Rito Bizantino se caracteriza por sua complexidade e riqueza simbólica, sendo:

[...] uma das tradições litúrgicas mais ricas e complexas do cristianismo oriental. Desenvolvido em Constantinopla a partir do século IV, combina influências litúrgicas das antigas Jerusalém e Antioquia. Caracteriza-se pelo uso extensivo de cânticos, iconografia e incenso, buscando criar uma atmosfera celestial. Suas celebrações são profundamente teológicas, expressando os mistérios da fé cristã de forma simbólica e sensorial, oferecendo aos fiéis uma experiência de imersão espiritual. Além disso, sua estrutura litúrgica é hierárquica e cíclica, refletindo a concepção ortodoxa de tempo e eternidade (Taft, 1992, p. 27).

A tradição litúrgica adotada pelos imigrantes ucranianos no Brasil desempenhou um papel crucial na preservação da identidade cultural de suas

comunidades. A celebração dos sacramentos, caracterizada por ritos solenes, cantos litúrgicos e uma rica iconografia, consolidou-se como um vínculo simbólico entre a terra natal e o novo território, promovendo valores de fé e pertencimento que reforçam a coesão social e a continuidade das práticas religiosas.

Toda essa riqueza histórica e simbólica do rito bizantino, incorporada na prática religiosa ucraniana em Mallet-PR, evidencia o potencial de desenvolver experiências turísticas imersivas que integrem história, espiritualidade e cultura. Iniciativas como visitas guiadas temáticas, recriações litúrgicas dramatizadas e roteiros de turismo religioso baseados nas celebrações tradicionais podem fortalecer o turismo cultural na região, conectando passado e presente de maneira inovadora.

IGREJA DE SÃO MIGUEL ARCANJO: ARQUITETURA, ARTE SACRA E TRADIÇÃO COMUNITÁRIA

No dia 30 de novembro de 2024, foi realizada uma visita a Igreja São Miguel Arcanjo, tendo como anfitriã uma voluntária que faz parte da comunidade local. Por meio dessa interação, foi possível coletar informações detalhadas sobre a história, a arquitetura e a dinâmica cultural da igreja.

A visita guiada teve início com a apresentação das características arquitetônicas da igreja. A igreja possui um estilo baseado na tradição arquitetônica religiosa da Europa Oriental, utilizando como técnica construtiva a sobreposição e o encaixe de troncos de pinheiro para a formação das paredes. Internamente, o espaço segue o esquema da planta cruciforme, com uma cúpula posicionada sobre o transepto. Esta cúpula, de seção octogonal, é revestida por telhas de madeira, popularmente conhecidas por “tabuinhas”, e é coroada por um lanternim coberto por um zimbório bulboso feito em folhas de zinco. De acordo com as informações obtidas durante a conversa com a voluntária da igreja, é provável que, originalmente, o zimbório também fosse revestido por “tabuinhas”, à semelhança de muitas igrejas tradicionais preservadas nas aldeias da Rússia Europeia.

O processo de tombamento da igreja, realizado em 1982, implicou algumas alterações estruturais destinadas a ampliar sua durabilidade. Contudo, segundo a voluntária, mudanças como o aumento no número de pregos nas tabuinhas externas comprometeram, em certa medida, a autenticidade da técnica tradicional do encaixe, que é um elemento central da cultura construtiva da comunidade (Figura 2).

Figura 2 – Mudanças na estrutura da igreja após o tombamento



Fonte: os autores (2024).

O interior da igreja se destaca pela abundância de pinturas de ícones e ornamentos que não apenas embelezam o espaço, mas também transmite mensagens espirituais, reforçando a atmosfera sacra. Os quadros, majoritariamente pintados sobre chapas de latão, foram restaurados durante o processo de tombamento, com exceção da pintura central, que representa São Miguel Arcanjo. Este ícone (Figura 3), datado de 1910, permanece original, evidenciando sua importância simbólica para a comunidade.

Figura 3 – Quadro com pintura original



Fonte: os autores (2024).

Segundo Couto (2001), a arte sacra transcende o valor estético, sendo um instrumento de comunicação do sagrado, que busca criar uma ponte entre o divino e o humano. Arquitetura, escultura, pintura e objetos litúrgicos, nesse contexto, possuem significados teológicos e simbólicos, oferecendo uma experiência contemplativa e também pedagógica da fé, como exemplo da Figura 4.

Figura 4 – Quadro restaurado



Fonte: os autores (2024).

A dinâmica cultural da comunidade também se reflete nas festas tradicionais promovidas pela igreja. Entre elas, destacam-se: Festa da Hailka: tradicional celebração que ocorre durante a Páscoa, combinando danças e brincadeiras que simbolizam o fim do inverno e a chegada da primavera, reforçando o vínculo entre fé, natureza e cultura popular; Festa de São João: realizada no mês de junho, atrai a comunidade local e visitantes, combinando momentos de devoção religiosa com celebrações culturais e gastronômicas típicas da região; Festa do Padroeiro São Miguel Arcanjo: acontece no dia 6 de novembro, reunindo a comunidade em torno de celebrações religiosas e festivas que fortalecem os laços de identidade e pertença.

Outro aspecto simbólico da Igreja São Miguel Arcanjo é a escolha de sua localização estratégica. Edificada no ponto mais elevado da região – a Serra do Tigre –, a igreja foi posicionada de maneira a permitir que o som de seus sinos se

propagasse por longas distâncias, convocando os fiéis para as celebrações religiosas. Essa escolha revela um cuidado funcional e estético, da mesma maneira que reforça o papel da igreja como centro de convergência espiritual e social, atuando como elemento integrador da vida comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre a Igreja São Miguel Arcanjo revelou que a igreja é considerada pela comunidade como o principal marco histórico e cultural de Mallet-PR, causando o sentimento de pertencimento e identificação da comunidade às suas tradições antepassadas. A construção da igreja, se tornou uma forma de valorizar a cultura ucraniana dos imigrantes, assim como de transmitir a cultura para seus descendentes.

Respondendo ao problema central desta pesquisa, conclui-se que Igreja São Miguel Arcanjo exerce um papel fundamental na preservação da identidade cultural da comunidade de Mallet-PR, pois além de representar um espaço de fé, representa também um marco histórico que simboliza as tradições e os valores transmitidos ao longo das gerações. Sua arquitetura e acervo religioso refletem a influência dos imigrantes que ajudaram a construir a cidade, reforçando o sentimento de pertencimento da população local. Além disso, seu potencial para o turismo religioso é significativo, uma vez que atrai visitantes interessados na riqueza cultural, espiritual e histórica que o templo oferece. As celebrações, festividades e peregrinações realizadas na igreja fortalecem os laços comunitários e proporcionam uma experiência imersiva aos visitantes, que encontram ali um ambiente de devoção e aprendizado sobre a cultura regional.

Entretanto, como relatado pela voluntária que cedeu as informações durante a visita guiada, há uma carência de ações efetivas de promoção e valorização por parte das autoridades públicas. Essa ausência de iniciativas de divulgação e de investimentos estruturados para fomentar o turismo religioso limita a visibilidade do patrimônio e restringe seu impacto no desenvolvimento regional. Além disso, a pesquisa evidenciou seu imenso potencial para o turismo religioso, que, no entanto, ainda é subutilizado. A riqueza histórica, cultural e arquitetônica da igreja representa um importante patrimônio para a comunidade local e, também, uma oportunidade para o desenvolvimento turístico e econômico da região.

As limitações encontradas durante a pesquisa para obtenção de dados, também se refletem na atividade turística, uma vez que o visitante não encontrará informações com facilidade. Apesar da hospitalidade da anfitriã, a falta de placas, de sinais indicativos, de divulgação precisa e de estrutura para receber o visitante também se tornam um impeditivo para o turismo na localidade.

A análise dos resultados da pesquisa indica que a ausência de estratégias inovadoras para a valorização patrimonial tem impedido que a Igreja São Miguel Arcanjo atinja seu pleno potencial como atração turística. Embora o monumento possua um significativo valor histórico, cultural e religioso, capaz de impulsionar um intenso fluxo de visitação, sua exploração turística permanece limitada. Além desses aspectos, sua localização estratégica, a aproximadamente 220 km da capital do estado, Curitiba, favorece o acesso dos visitantes que transitam pelo Paraná, o que reforça a necessidade e a importância de uma abordagem mais estruturada para o desenvolvimento do turismo religioso na região.

A implementação de práticas simples, como a instalação de *QR Codes* em pontos estratégicos – tanto a própria igreja quanto em locais de grande circulação de pessoas, como praças, parques, escolas e eventos - configura-se como uma solução viável e de baixo custo para ampliar o acesso às informações e estimular o interesse dos visitantes pelo monumento. Essa tecnologia possibilita a disseminação interativa de dados históricos, culturais e arquitetônicos, promovendo o engajamento dos visitantes e contribuindo para o fortalecimento da identidade regional.

O conteúdo disponibilizado por meio do *QR Code* poderia ser enriquecido pela participação da comunidade, incorporando relatos históricos e culturais sobre os costumes locais, bem como explicações acessíveis sobre os ritos bizantinos, visando facilitar a compreensão por parte de visitantes não familiarizados com essa tradição litúrgica. Além disso, essa ferramenta representa uma alternativa eficaz para a compilação de um acervo abrangente de material fotográfico e audiovisual sobre a igreja, proporcionando uma experiência digital mais completa e contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e religioso.

Dessa forma, espera-se que o presente trabalho contribua para a reflexão e para o incentivo de políticas públicas e privadas voltadas à preservação e à promoção do patrimônio histórico-cultural, integrando a cultura ucraniana como elemento vivo e propulsor do desenvolvimento turístico regional da cidade de Mallet-PR.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO (EMBRATUR) (2016). Disponível em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salalmprensa/artigos/arquivos/Turismo_religioso_vivenciando_a_fe_e_diferentes_culturas.html

ARANTES, A. A. **O que é patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 abr. 2025.

COELHO, T. **Patrimônio cultural**: aspectos teóricos e políticos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

COUTO, J. A arte sacra e sua função pedagógica. **Revista de Teologia Sacra**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 123-145, jul./dez. 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. da. **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Editora Alínea, 2003.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019

HARRISON, R. **Heritage**: critical approaches. London: Routledge, 2013.

HOBARTIUK, P. **Imigração ucraniana no Paraná**, 1989.

IACHAK, E. C. D. **Igreja São Miguel Arcanjo**: a Monumentalização do Sagrado Educação Patrimonial no Ensino Fundamental. 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2072-8.pdf>. Acesso em 29 abr. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Cartilha do patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. Brasília: IPHAN, 2007.

Preservação do patrimônio cultural brasileiro: manual de procedimentos de tombamento. Brasília: IPHAN, 2020. 72 p. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan>. Acesso em: 23 nov. 2024.

KOVALCHUK, Y. L. **Arquitetura religiosa da Ucrânia**: tradições e inovações. Kiev: Editora Ucraniana, 2014.

KOVALSKI, J. **Imigração ucraniana no Brasil**: tradição e identidade cultural. Curitiba: Editora Regional, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MENDES, A. R. **O que é patrimônio cultural**. Portugal: Gente Singular Editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Semana Santa deve movimentar mais de 1,3 milhão de fiéis pelo país**. 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/semana-santa-deve-movimentar-mais-de-1-3-milhao-de-fieis-pelo-pais>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MOTTA, L. A conquista do conceito de patrimônio cultural na Constituição de 1988. **Estudos de Cultura Material**, São Paulo, v. 31, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672023v31e7>

OLIVEIRA, C. D. Identidade cultural e memória coletiva: desafios para a preservação. **Revista Brasileira de Antropologia**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 45-67, jan./jun. 2015.

PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARANÁ. **Igreja do Arcanjo Miguel – Mallet**. 2025. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Igreja-do-Arcanjo-Miguel-Mallet>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PEREIRA, D.; CARRIERI, A. de P. Espaço religioso e espaço turístico: significações culturais e ambiguidades no Santuário do Caraça/MG. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 34, p. 31–55, jul./set. 2005.

ROQUE, Lucas dos Santos. *Patrimônio Imaterial: Fortalecendo o Sistema Nacional*. Brasília: IPHAN/UNESCO, 2014.

SILVA, A. B. O patrimônio cultural e sua preservação: aspectos tangíveis e intangíveis. **Revista de Estudos Culturais**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 34-50, jul./dez. 2010.

TAFT, R. F. **A history of the liturgy of St. John Chrysostom**. Roma: Pontifical Oriental Institute, 1992. (Citado por: COUTO, J. **Arte sacra**: entre a estética e a teologia. São Paulo: Paulus, 2001. p. 45).

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture**. 2 vols. 7th ed. New York: Brentano's, 1924.